

A ESPORTIVIZAÇÃO DA LUTA MARAJOARA NO CONTEXTO DA FESTIVIDADE DE SÃO SEBASTIÃO DE CACHOEIRA DO ARARI

THE SPORTIVIZATION OF MARAJOARA WRESTLING IN THE CONTEXT OF THE FESTIVITY OF SÃO SEBASTIÃO IN CACHOEIRA DO ARARI

LA DEPORTIVIZACION DE LA LUCHA MARAJOARA EN EL CONTEXTO DE LA FESTIVIDAD DE SAN SEBASTIAN DE CACHOEIRA DO ARARI

Welison Alan Gonçalves Andrade

<https://orcid.org/0000-0003-0575-0014> 

<http://lattes.cnpq.br/0235240645554443> 

Universidade do Estado do Pará (Belém, PA – Brasil)

andradewalan@gmail.com

Renan Santos Furtado

<https://orcid.org/0000-0001-7871-2030> 

<http://lattes.cnpq.br/0724633321532061> 

Universidade Federal do Pará (Belém, PA – Brasil)

renan.furtado@yahoo.com.br

Fabio José Cardias Gomes

<https://orcid.org/0000-0003-2304-9643> 

<http://lattes.cnpq.br/0895767024534705> 

Universidade Federal do Maranhão (Imperatriz, MA – Brasil)

fabio.cardias@ufma.br

Carlos Afonso Ferreira dos Santos

<https://orcid.org/0000-0003-4008-5478> 

<http://lattes.cnpq.br/0909350979071382> 

Universidade Federal do Pará (Belém, PA – Brasil)

afonso.fersantos@gmail.com

Resumo

A pesquisa objetivou refletir sobre o processo de esportivização da Luta Marajoara no contexto específico de um torneio realizado durante a Festividade de São Sebastião de Cachoeira do Arari. Em termos metodológicos, a reunião dos dados ocorreu mediante a etnografia, composta pela observação participante, anotações em caderno e diário de campo e análise documental. Os resultados indicam que, no contexto investigado, a Luta Marajoara assume uma condição permeada pelos seguintes códigos do esporte moderno: definição de regras, sistema de pontuação, categorização dos lutadores, sistema de arbitragem e premiação. De modo conclusivo, constata-se que a Luta Marajoara pode ser reinventada para atender às necessidades da comunidade que a prática e interesses vinculados ao espetáculo esportivo.

Palavras-chaves: Luta Marajoara. Esportivização. Eventos Esportivos.

Abstract

The research aimed to reflect on the process of sportivization of Marajoara Wrestling in the specific context of a tournament held during the Festivity of São Sebastião in Cachoeira do Arari. Methodologically, data collection was conducted through ethnography, which included participant observation, notebook and field diary notes, and document analysis. The results indicate that, in the investigated context, Marajoara Wrestling assumes a condition



permeated by the following codes of modern sport: rule definition, scoring system, wrestlers categorization, refereeing system, and awarding of prizes. Conclusively, it is found that Marajoara Wrestling can be reinvented to meet the needs of the community that practices it and interests linked to the sports spectacle.

Keywords: Marajoara Wrestling. Sportivization. Sports Events.

Resumen

La investigación tuvo como objetivo reflexionar sobre el proceso de deportivización de la Lucha Marajoara en el contexto específico de un torneo realizado durante la Festividad de San Sebastián de Cachoeira do Arari. Metodológicamente, la recopilación de datos se llevó a cabo mediante la etnografía, que incluyó la observación participante, anotaciones en cuaderno y diario de campo, y análisis documental. Los resultados indican que, en el contexto investigado, la Lucha Marajoara asume una condición permeada por los siguientes códigos del deporte moderno: definición de reglas, sistema de puntuación, categorización de los luchadores, sistema de arbitraje y premiación. De manera concluyente, se constata que la Lucha Marajoara puede ser reinventada para atender las necesidades de la comunidad que la practica y los intereses vinculados al espectáculo deportivo.

Palabras claves: Lucha Marajoara. Deportivización. Eventos Deportivos.

INTRODUÇÃO

A transformação da Luta Marajoara em esporte é um processo que, nesta pesquisa, será compreendido como esportivização. Este, tem sido recorrente entre as lutas e artes marciais em uma escala global, tendo alcançado o taekwondô (Rios, 2005), o karatêdô (Figueiredo, 2004; Oliveira, 2019; Pucineli, 2017), o boxe, a luta olímpica, a esgrima e o judô (Mariante Neto; Vasques; Cardoso, 2021), e está relacionado a uma das consequências de o esporte ter se tornado uma forma hegemônica da cultura corporal de movimento (Bracht, 2005).

Para a interpretação da configuração esportiva da Luta Marajoara, é importante observarmos que a noção de esportivização, embora tenha se popularizado na literatura acadêmica da Educação Física brasileira, é formulada inicialmente no campo da sociologia. No seminal estudo de cunho histórico-sociológico de Elias e Dunning (1992), os autores fazem uso do termo desportivização para descreverem uma série de processos que podem ser identificados como a gênese da compreensão do esporte como uma prática social representativa de um certo estilo de vida das classes abastadas da Inglaterra industrial do final dos anos 1800.

Desse modo, a esportivização diz respeito ao conjunto de acontecimentos que fizeram com que uma série de passatempos expressos na forma de jogos de origem aristocrática e popular, em decorrência do apelo pela maior manifestação de civilidade por parte de sujeitos e grupos sociais em ações culturais, políticas e de lazer, passassem por complexos procedimentos de restrição dos graus de violência explícita, de formalização de regras e de regulamentação de atividades competitivas, resultando então, na transformação



dessas práticas naquilo que conhecemos tradicionalmente como esporte. Nessa perspectiva, o conceito de esportivização porta em sua essência a ideia de transformação e conversão de variadas expressões de atividades de movimento para o formato de esporte (Elias; Dunning, 1992). Atividades essas que, embora tenham surgido no contexto das classes abastadas, proliferaram-se nos meios populares no decorrer do século XX.

No século vigente, a esportivização das práticas corporais, conforme Furtado e Borges (2019), é de certo modo coerente com o espírito da sociedade contemporânea de competitividade exacerbada e busca pelo desempenho máximo. Por esta razão, os autores interpretam a esportivização como uma condição imposta para que muitas práticas passem a ser reconhecidas e legitimadas no atual contexto civilizatório de notável valorização dos valores da produtividade e eficiência. Desse modo, uma série de jogos populares, tradicionais e ancestrais, bem como experiências de movimento corporal perpassam por processos de transformação até alcançarem uma espécie de condição esportiva.

González (2014) ainda alega que diversos fatores levam os agentes de uma prática corporal a procurarem sua esportivização, desde supostas virtudes que uma prática ganha ao se converter em esporte, como sistematização, organização e regulamentação, que podem possibilitar seu reconhecimento, até interesses na mercantilização e profissionalização dos agentes.

Debruçando-se sobre o caso da Luta Marajoara, a sua esportivização inicialmente atrelou-se a um interesse em organizar eventos esportivos locais (Andrade, 2024). Esse movimento ganhou novo capítulo com a sua institucionalização, especialmente com a gênese da Federação Paraense de Luta Marajoara (FPLM), cuja proposta de trabalho é justamente induzir a referida luta a tal processo (Santos; Andrade; Freitas, 2023), ao ponto de profissionalizar e regulamentar essa manifestação tradicional, ou seja, transformá-la em esporte de alto rendimento.

No entanto, a FPLM, embora tenha alcançado notoriedade e reconhecimento inicial, tem perdido legitimidade e credibilidade entre alguns lutadores e demais agentes envolvidos com a luta, muito em decorrência dos conflitos com outras entidades esportivas, como a Liga Brasil de Luta Marajoara que, em tese, deveria estar vinculada à federação, conforme sugere a estrutura organizacional não-governamental das modalidades esportivas brasileiras (Meira; Bastos, 2011). Entre os efeitos dessas tensões institucionais, Santos *et al.* (2024) destacam a falta de coesão e alinhamento na realização de eventos esportivos.





Por considerar esse cenário de fragmentação na regulamentação da Luta Marajoara, evidenciado por divergências na organização de eventos esportivos, esta pesquisa objetivou refletir sobre o processo de esportivização da Luta Marajoara no contexto específico em um torneio realizado durante a Festividade de São Sebastião de Cachoeira do Arari.

Em termos estruturais, este estudo contará com mais três tópicos além desta introdução. Em seguida, apresentaremos os seus aspectos metodológicos. No terceiro tópico, discutiremos alguns elementos e processos que sinalizam para a esportivização da Luta Marajoara no contexto da Festividade do Glorioso São Sebastião de Cachoeira do Arari. Por último, faremos as nossas considerações finais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a reunião dos dados, nos servimos da técnica de observação participante, a qual permitiu reunir dados das dinâmicas do lócus investigado; de caderno e diário de campo – estratégias oriundas da etnografia antropológica, sendo este trabalho, portanto, de cunho etnográfico –, que possibilitaram o registro de informações *on the spot* (Leal, 2016); e, adicionalmente, empreendemos análise documental do regulamento do torneio de Luta Marajoara, referente aos anos de 2023 e 2024.

Como caderno de campo, adotamos tanto o bloco de notas de *smartphones* quanto uma agenda. As informações reunidas e registradas no caderno foram passadas para o diário de campo, uma vez que este pode ser compreendido, de acordo com Leal (2016), como o lugar em que é passado a limpo a informação constante dos cadernos de campo, bem como o lugar no qual a informação fragmentária passa a ter algum tipo de sistematização e o lugar em que a informação incompleta é completada. O diário de campo foi um documento do *Google Docs*.

O lócus da pesquisa é a Festividade de São Sebastião de Cachoeira do Arari que, segundo Andrade (2024), ocorre entre os dias 10 e 20 de janeiro e conta com uma extensa programação composta por atividades religiosas e culturais, como procissões, missas, corrida de cavalo, festas de barracão e bingos. Entre as atividades da programação cultural, podemos ainda encontrar a prática da tradicional luta do Marajó, a Luta Marajoara, a qual pode ser prestigiada, principalmente, no primeiro dia, ao final do cortejo dos mastros – símbolos supremos da religiosidade local –, e em um torneio específico, no dia 20 de janeiro, último dia de festa, dia de celebrar São Sebastião no calendário litúrgico da Igreja Católica.





Os dados reunidos foram organizados em categorias que exprimem o que reconhecemos como códigos do fenômeno esportivo, quais sejam: a) Definição de regras; b) Sistema de pontuação; c) Categorização dos lutadores; d) Sistema de arbitragem; e) Premiação. Posteriormente, foram analisados e interpretados em diálogo com a literatura dos campos da Luta Marajoara e da Sociologia do Esporte.

LUTA MARAJOARA SOB OS CÓDIGOS DO ESPORTE MODERNO

Os resultados obtidos possibilitaram identificar aspectos, traduzidos em códigos, que conectam a prática da Luta Marajoara, no contexto de um evento esportivo, à sua vertente esportivizada. Do ponto de vista do esporte moderno, todos esses códigos desempenham funções nos eventos competitivos da luta, tais como o controle da violência, a preservação da integridade física dos lutadores, a definição de técnicas permitidas e proibidas, a regulamentação dos combates com base em critérios que determinam vitória e derrota, a distribuição dos lutadores por sexo, peso e idade, a mediação das lutas por meio da figura do árbitro e a atribuição de recompensas por participação, conforme se verá adiante.

Definição de Regras

Um combate de Luta Marajoara ocorre quando há uso de técnicas, força, agilidade e outras habilidades com vista a desequilibrar, carregar ou projetar o adversário de costas no solo (Andrade, 2024). Entretanto, no caso do torneio da festa de São Sebastião de Cachoeira do Arari, atualmente considerado por alguns lutadores como o contexto mais importante de prática da Luta Marajoara (Nunes *et al.*, 2023), nem todas as técnicas da luta são passíveis de aplicação.

Conforme o regulamento do evento, entre os golpes permitidos de serem aplicados estão os denominados “carrega e bate” e o “boi-vaca”. Os proibidos são: “recolhida” (dominar o oponente pelo tronco e projetar-se de costas), execução em pé do “abraço do urso” (abraçar a região superior do tronco, prender, tracionar e aplicar a queda do oponente), “cinturada” (agarrar pela cintura, prender, tracionar e derrubar o adversário), e o recurso de estrangulamento conhecido como “jacaré”. Todas essas técnicas, próprias da Luta Marajoara, são proibidas pelo potencial em causar lesões graves. Significa dizer que, o excesso de contundência na realização de certos golpes pode fazer com que a luta permaneça com graus de violência explícita indesejáveis.





Neste caso, o processo de esportivização atua diretamente na delimitação das ações corporais condizentes com o nível de sensibilidade à violência dos espectadores dos confrontos de Luta Marajoara. Sendo assim, os organizadores do torneio devem perceber até qual ponto os espectadores vão considerar certas ações técnicas como belas ou excessivamente violentas.

Nos termos de Elias e Dunning (1992), é preciso justa medida entre o controle da violência e a manutenção da necessária excitação capaz de mobilizar centenas de espectadores para acompanhar a performance técnica dos atletas. É como se o desafio dos processos de esportivização, e isso podemos constatar no caso do torneio de Luta Marajoara, estivesse justamente na construção de dinâmicas de confrontos que comportem graus de violência toleráveis por parte do público, ao mesmo tempo em que preservem a integridade física dos competidores. Neste momento, em conformidade com Santos *et al.* (2024), tradição e modernidade entram em tensão, uma vez que o processo de esportivização da Luta Marajoara passará necessariamente pela constante regulamentação e delimitação das ações corporais condizentes com o nível de sensibilidade à violência dos espectadores dos confrontos, ao mesmo tempo em que buscará manter um elevado grau de excitação necessária para que as disputas se tornem atrativas para o grande público e desafiadoras para os atletas. Esse é, em consonância com os referidos autores, um dos grandes dilemas do processo de esportivização das lutas.

Além da necessária atenção na aplicação de alguns golpes, os lutadores participantes do torneio precisam ter o cuidado em seguir e cumprir com outras definições constantes no regulamento do evento, quais sejam: é proibido o lutador atacante prender suas mãos durante a execução do chamado “traço de asa”; passar produtos oleosos no corpo; se apresentar molhado de água ou qualquer outro líquido; usar proteções, como tecidos, esparadrapo ou atadura, nos dedos, mãos, braços e antebraço – exceto em casos de lesão – ; falar durante a luta; e combinar o resultado com o adversário. É também obrigatório o uso de uniforme, estar com as unhas “bem curtas” e passar com antecedência pela pesagem. Sob pena de eliminação da competição, fica ainda estabelecida a seguinte regra: durante a chamada para o combate, o lutador que não comparecer perderá por W.O. e, da mesma forma, se não alcançar o peso ideal. Se o lutador agir com conduta “antidesportiva” (agressividade, ameaça, violência ou desrespeito) também será desclassificado.

Observa-se com a determinação de tais regras não somente uma burocratização





da Luta Marajoara, mas uma tentativa de criar uma competição com igualdade de chances, característica notável do fenômeno esportivo e que, segundo Bracht (2005), sugere a existência de uma forma correspondente de sociedade. Essa ideia nega a desigualdade de oportunidades inerente à sociedade capitalista, e torna o princípio da igualdade de chances no esporte um princípio geral da sociedade. Ou seja, a crença de que todos os competidores têm as mesmas possibilidades de vitória no esporte é uma ilusão que reflete a desigualdade estrutural da sociedade capitalista industrial.

Além disso, ainda que nos termos clássicos da teoria do esporte se fale em igualdade de oportunidades durante a realização das competições a partir da regulamentação padronizada das regras e formas de disputas (Elias; Dunning, 1992), sabe-se que esse princípio é falho na medida em que desconsidera os aspectos sociais e culturais que influenciam na performance dos atletas, como já se observa nos casos contemporâneos de briga de torcidas organizadas, de racismo no esporte e os recentes marcadores sociais de diferenças da produção corporal no esporte, como gênero, sexualidade, classe social, raça e etnia (Camargo, 2016).

Sistema de Pontuação

Tradicionalmente, a Luta Marajoara não possui um sistema de pontuação próprio, uma vez que a vitória é alcançada ao derrubar o adversário no chão, sujando suas costas de areia, terra ou lama, ato que encerra o combate imediatamente. No entanto, com o processo de esportivização a implementação de um sistema de pontuação passou a ser adotada na organização de alguns eventos, sendo o caso do torneio da festividade cachoeirense de São Sebastião, que o considera na circunstância da finalização da Luta Marajoara não ocorrer no tempo previsto em regulamento.

No sistema de pontuação do torneio, soma-se um ponto para o adversário quando: o lutador sair do perímetro do círculo de luta pela segunda vez (a primeira vez sofre apenas advertência verbal); quando o lutador empurra o oponente propositalmente para fora do círculo de luta pela segunda vez (a primeira vez sofre apenas advertência verbal); quando o lutador estiver protelando o desenrolar da luta, quer por encenação de lesão ou por outro artifício; quando o lutador foge da ação de combate, foge do círculo de areia ou quando não aceita começar o combate; quando o lutador bloqueia com ação ilegal a técnica calçada (ato de segurar, controlar e elevar uma ou ambas pernas do oponente, com o intuito





de desequilibrá-lo e, subsequente, projeção de costas no chão); quando o lutador interromper o combate, com exceção de casos de lesão ou sangramento.

É também atribuído um ponto ao lutador que: ao executar uma técnica, controla a ação e derruba o oponente, colocando-o no solo em posição prona, lateral, sentado ou de joelho; dominar o seu adversário no solo, na posição para executar o golpe “boi-vaca”; dominar seu adversário em pé, levantando-o completamente acima dos ombros após a aplicação da técnica “calçada” na posição para executar o “bater-peiado” (variação do “carrega e bate”, com a diferença de conduzir, com total domínio do movimento, o adversário de volta ao solo preso nos braços).

Conquista dois pontos o lutador que: tocar um ombro ou ambos de maneira alternada no solo durante o desenvolvimento de uma ação no chão; após o domínio de seu adversário no chão, não completar o “boi-vaca”, mas chegar a levantar totalmente do solo o quadril e as pernas do adversário; após o domínio de seu adversário em pé, levantando-o totalmente do solo, acima de seus ombros, não completar o “carrega e bate”, mas conseguir executar a queda do adversário com domínio do movimento.

O sistema de pontuação é provavelmente o código do esporte moderno mais perceptível em um torneio de Luta Marajoara, pois trata-se de algo que não existe na forma tradicional de praticá-la. A necessidade desse sistema, justifica-se pelo fato de a competição exigir a vitória e a derrota completa, ou como pontua Bracht (2005), o sentido interno das ações no interior do fenômeno esportivo é pautado pelos códigos da vitória-derrota.

Tal aspecto ainda comprova a presença de outro elemento fundamental do esporte moderno no torneio de Luta Marajoara, que é a indispensável especialização de funções e dos processos de treinamento. Neste caso, tanto os árbitros como os atletas necessitam de maior preparação para participar de confrontos tão complexos do ponto de vista do sistema de pontuação.

Vale destacar que o regulamento do torneio ainda estabelece que a finalização tradicional da Luta Marajoara só tem validade quando o lutador atacante pressiona e encosta simultaneamente a região superior e as laterais das costas do seu oponente no solo em um tempo suficiente para que o árbitro presencie. É preciso também aguardar o soar de uma sirene para a posição ter validade. Caso o lutador atacante consiga sujar somente a parte inferior ou apenas um lado das costas do adversário, este não ganha a luta, apenas consegue dois pontos de vantagem. É necessário ainda que o lutador atacante tenha domínio da ação



sobre seu adversário ou que esta ocorra como consequência direta de uma ação sua. Um bom exemplo de como o processo de esportivização burocratiza uma simples característica de uma prática corporal.

Categorização dos Lutadores

Outro notável código do esporte moderno absorvido no torneio de Luta Marajoara em discussão, diz respeito à categorização dos lutadores. Esta ocorre por meio da divisão por idade, peso e sexo. A segmentação por idade distribui os lutadores nas categorias Menor I, (14 a 15 anos), Menor II (16 a 17 anos), Adulto (18 a 35 anos), Master I (36 a 43 anos), Master II (44 a 51 anos), Master III (52 a 59 anos) e Master IV (60 em diante). Lutadores com idade inferior a 14 anos só participam se o adversário apresentar peso semelhante. Menores de idade devem ter autorização dos pais ou responsáveis, desde o ato de inscrição até a participação na competição.

Em relação a categorização por peso e sexo, o regulamento prevê que os lutadores masculinos sejam distribuídos em grupos com pesos mínimos de 32kg para atletas de 14 a 15 anos, 38kg para lutadores de 16 a 17 anos, e 50kg para as demais idades. Para as lutadoras femininas, os pesos mínimos variam de 28kg para lutadoras de 14 a 15 anos, 33kg para as idades de 16 a 17 anos, e 45 kg para as adultas.

No âmbito do esporte orientado pelo rendimento, a ideia de categorização por idade, peso e sexo visa aprofundar o princípio da igualdade de oportunidades. Desse modo, busca-se equiparar o máximo possível as capacidades físicas dos atletas, para assim, o nível técnico de cada competidor ser mais bem preservado e visualizado durante os confrontos.

Vale destacar que a categorização dos atletas, dependendo da instituição que o organiza, se modifica de um evento esportivo para o outro, resultado de desacordos entre a FPLM e outras entidades representativas da luta, com destaque para a Liga Brasil de Luta Marajoara (LBLM), o que tem criado dificuldades para o desenvolvimento uniforme da prática desta modalidade de luta, culminando, conseqüentemente, na falta de padronização e organização do esporte, segundo seus próprios interesses (Santos *et al.*, 2024).

Sistema de Arbitragem

No círculo de areia quente do torneio, duelos duram quatro minutos, com intervalo para se limpar da areia e beber água, outros não duram nem um. Devido a





incorporação dos códigos do esporte, a maioria dos combates são muito parecidos. Pés-Casados para iniciar a luta, muitos tentam o famoso e humilhante golpe Boi-Vaca, mas raramente conseguem aplicá-lo, o adversário não deixa ser golpeado facilmente, parece grudado no chão. Eles fazem de tudo para não ter suas costas sujas na areia, os mais impressionantes são aqueles que conseguem girar o corpo tal como um jacaré executa em torno do seu eixo longitudinal. A presença de homens é maior que a de mulheres, cuja participação é quase coadjuvante. As disputas são regidas por um sistema de arbitragem.

No torneio, o sistema de arbitragem é composto por árbitro central, juiz assistente e por um juiz de mesa. O primeiro tem a obrigação de ser atencioso na execução das regras, não permitir que situações externas comprometam o resultado da luta, exercer autoridade e promover respeito entre os lutadores, bem como ordenar suas posições e mantê-los na área de luta. O central também deverá sortear quem iniciará a luta e efetuar o comando de início do combate. Antes disso, os lutadores são convocados a se deslocarem até o centro do círculo de areia para cumprimentá-lo.

O juiz assistente, por sua vez, tem como responsabilidade permanecer no círculo de luta, posicionado de forma oposta ao árbitro central, com o objetivo de observar as ações, faltas, golpes e outros eventos que o árbitro central pode não ter visualizado, especialmente quando se trata da posição "costas no chão".

Já o juiz de mesa é responsável por preencher a súmula de cada combate, registrando a pontuação de cada lutador. É ainda função do juiz de mesa anunciar, por meio de sirene ou verbalmente, o fim de cada tempo de luta e informar ao árbitro central o nome do lutador vencedor em caso de decisão por pontos.

Mediante a exigência de árbitros, conseguimos observar, no contexto do torneio de Luta Marajoara, a presença daquilo que Bourdieu (2004) descreve como características do campo esportivo. Em primeira instância, definem-se os sujeitos e os seus respectivos papéis no campo, isto é, árbitros, atletas, treinadores, patrocinadores, organizadores dos eventos e espectadores. Posteriormente, em um cenário que já não é mais apenas o do mero lazer, e sim de um evento (espetáculo) esportivo, faz-se necessária a construção de lógicas distintas para designar os atletas de maior destaque. É o momento de premiá-los.

Premiação

Nos dias que antecedem o torneio, os combates de Luta Marajoara significam





preparação e treinamento, pois muitos lutadores estão dispostos a conquistarem a premiação em medalha, dinheiro e troféu oferecida na competição. Conforme o regulamento, a premiação em dinheiro é direcionada para o 1º, 2º e 3º colocados nas categorias de 18 anos em diante, as medalhas para o 1º, 2º e 3º colocados nas categorias de 4 a 13 anos, e para o 2º e 3º colocados nas categorias de idade de 14 anos em diante. Já a premiação em troféu será apenas para o 1º colocado nas categorias de idade de 14 anos em diante. A premiação ocorre ao final do torneio.

A premiação de atletas é outra característica do esporte, que no caso específico do torneio não serve de “ganha pão” para os mestres e demais praticantes da luta. Alguns a utilizam para comprar algum adorno ou comida da festa ou a passagem de volta para casa. No entanto, cabe destacar, sob a perspectiva de Dunning (1992), que a lógica social do esporte moderno ocasiona o maior empenho por parte dos sujeitos pela conquista de recompensas pessoais e sociais. Em alguns casos, isso pode ser interpretado como a busca pela ascensão social, reconhecimento e valorização financeira. Todos esses aspectos, que podem ser concebidos como efeitos de um processo de esportivização, estão fortemente presentes no torneio de Luta Marajoara observado. Assim, além da conquista das premiações listadas, certamente os lutadores almejam a obtenção de prestígio simbólico e reconhecimento social como bons atletas de Luta Marajoara.

De modo conclusivo, constatamos que as transformações contemporâneas da Luta Marajoara revelam que esta pode ser reinventada para atender às necessidades e interesses da comunidade que a pratica.

Para sintetizar a compreensão da atual transformação em esporte da Luta Marajoara no contexto da Festividade de São Sebastião de Cachoeira do Arari, apresenta-se a seguir uma análise comparativa (Quadro 1) entre sua versão praticada no âmbito do torneio, e a aquela observada durante o cortejo dos mastros, momento em que parece existir uma certa resistência às “amarras” do esporte moderno, isso porque crianças, jovens e adultos praticam a Luta Marajoara não como um produto regulamentado, com regras definidas, mas como parte de uma vivência comunitária tradicional que proporciona, por meio do corpo, diversão e amizade. Isto é, em uma perspectiva em que o esporte moderno impõe a lógica do rendimento, da individualização e do treinamento, a Luta Marajoara praticada entre os mastros da festa, símbolos supremos da religiosidade local, reafirma valores opostos: ludicidade e coletividade.

**Quadro 1** – Tradição x Esportivização na Luta Marajoara

TRADICIONAL	ESPORTIVIZADA
Regras são flexíveis e opcionais	Regras são rígidas e obrigatórias
Sem golpes proibidos	Alguns golpes proibidos
Luta quem quer e com quem quiser	Categorização por idade, peso e sexo
Não há um tempo definido para o combate	Define-se uma duração máxima com intervalos
Lutadores podem lutar calçados e descalços	Lutar descalço é obrigatório
Sem vestimenta específica	Incentiva o uso de uniforme
Praticada em qualquer lugar com areia, lama, argila, terra ou grama	Praticada em um círculo de areia com delimitações específicas
Arbitragem não é frequente	Presença obrigatória da arbitragem
Sem premiação	Prêmio em dinheiro, troféus e medalhas
Competição é pouco importante	Competição é muito importante
Pessoas alcoolizadas a praticam	Lutadores alcoolizados são desclassificados
Falar é permitido	Falar é proibido
Ganha quem suja as costas do adversário	Usa sistema de pontuação

Fonte: elaborado pelos autores

Para além das burocracias e distinções fornecidas, observamos que a Luta Marajoara praticada no cortejo e no torneio tem suas semelhanças, a exemplo do fato desta representar uma forma de sociabilidade entre os lutadores das diferentes comunidades do Marajó. Seja no cortejo ou no torneio, observamos que a Luta Marajoara proporciona encontro entre os lutadores oriundos das mais diversas localidades da ilha. Lutadores de Soure, Salvaterra, Santa Cruz do Arari, Muaná, Ponta de Pedras, não raramente, encontram-se na festa com o intuito principal de enfrentar seus antigos rivais. A festa convoca os lutadores, experientes ou não, não só a virem ver a Luta Marajoara, como é o caso do turista, mas verem a si mesmos fazendo sua parte na celebração desta luta tradicional.

Nesta pesquisa é ainda possível concluir que a associação da Luta Marajoara aos códigos do esporte moderno, expressos no contexto analisado, resultado de um processo de modificação de sua estrutura para alcançar uma condição esportiva, busca alcançar objetivos e interesses vinculados ao espetáculo esportivo, de maneira análoga ao que tem ocorrido, em uma perspectiva de esportivização, com outras modalidades de luta em nível global. Tal constatação revela que o povo do Marajó, assim como a maioria dos povos da Amazônia, não está isolado no tempo e no espaço. Por isso, é preciso considerar que as manifestações culturais do povo marajoara se expandem pelo mundo e vice-versa, e da mesma forma que podem mantê-las em uma forma tradicional em sua vida cotidiana, podem



também transformá-las com a inserção de modernidades não-vernaculares. No caso da esportivização de sua luta tradicional, processo que ainda se encontra embrionário (Santos *et al.*, 2024), ressaltamos que estes agentes precisam estar atentos para não esvaziar sua prática, dissociando-a de seus elementos culturais e históricos, tornando-a apenas mais uma modalidade esportiva, um movimento que Santos, Andrade e Freitas (2023, p. 9) denominam de “envenenamento da Luta Marajoara”: “não se trata de ‘assassiná-la’, mas adulterar e/ou apagar sua forma tradicional e histórica”.

Interessa destacar que alguns lutadores já reconhecem e se preocupam com a perda de tradições da Luta Marajoara decorrentes da sua esportivização, conforme evidenciado por Nunes *et al.* (2023), Seabra, Campos e Antunes (2020), o que sugere tensões entre os seus agentes que, por um lado, objetivam retomar e reafirmar os valores tradicionais e históricos da luta e, por outro, buscam desenvolvê-la nos moldes do esporte moderno, como bem resumiu Santos *et al.* (2024). É a tradição contra a modernidade, com risco iminente de perder mais uma vez.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre dificuldades e benesses do fazer científico neste estudo, das dificuldades da pesquisa pode-se enunciar o deslocamento cansativo para a Ilha do Marajó, ainda que prazerosa experiência, ou ao campo da pesquisa e a coleta de dados *in loco*, que requer toda a preparação de uma viagem de campo, o tempo extenso necessário no mesmo que exige o cunho etnográfico da metodologia, bem como a consciência da necessidade de futuras ampliações e atualizações que requer o entendimento de uma prática corporal como a Luta Marajoara, inserida em um contexto cultural complexo e ilhéu, que é multifacetado, sempre em movimento e mudança constante dentro de uma realidade social, festiva e religiosa.

Das benesses, sem dúvida, o aprendizado do nosso coletivo, desde o pesquisador que se desloca para coletar dados importantes à mesma, como os que se debruçam para ler, reler, exaustivamente as potências de análise dos dados, ao organizá-los, sistematizando conhecimento que enriquece o pensamento sobre a área em estudo e o objeto específico em si, a própria Luta Marajoara. Talvez, o avanço em lançar luzes sobre a peculiaridade que é o processo de esportivização no contexto da festividade de São Sebastião, observado o incremento deste processo em observação, estudo e escrita, quer sejam: definição de regras, sistema de pontuação, categorização dos lutadores, sistema de





arbitragem e premiação. Será que continuarão homogêneos ao longo do tempo e qual dinâmica será desenhada em outros modos de organização pela ilha e seus diferentes representantes formais (federação, liga, associação) e não institucionais (os próprios lutadores como protagonistas)? O que nos dirá o futuro deste movimento? Pesquisas futuras serão desenhadas para responder às novas questões, assim lutaremos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Welison Alan Gonçalves. **Saberes e diversão, educação e devoção**: a luta marajoara na festividade do glorioso São Sebastião de Cachoeira do Arari. 2024. 130f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, 2024.

BOURDIEU, Pierre. Programas para uma sociologia do esporte. In: BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte**: uma introdução. 3. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2005.

CAMARGO, Wagner Xavier de Sá. Dilemas insurgentes no esporte: as práticas esportivas dissonantes. **Movimento**, v. 22, n. 4, p. 1337-1350, 2016.

DUNNING, Eric. A dinâmica do desporto moderno: notas sobre a luta pelos resultados e o significado social do desporto. In: ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação**: desporto e lazer no processo civilizacional. Lisboa, Portugal: Difel, 1992.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação**: desporto e lazer no processo civilizacional. Lisboa, Portugal: Difel, 1992.

FIGUEIREDO, Abel Aurélio Abreu. **A institucionalização do karatê**: os modelos organizacionais do karatê em Portugal. 2004. 645f. Tese (Doutorado em Motricidade Humana). Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2004.

FURTADO, Renan Santos; BORGES, Carlos Nazareno Ferreira. A condição esportiva. **Educação**, n. 44, p. 1-13, 2019.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Esportivização. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (Orgs.). **Dicionário crítico de educação física**. 3. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2014.

LEAL, João. Diários de campo: modos de fazer, modos de usar. In: ALMEIDA, Sónia Vespeira de; CACHADO, Rita Ávila (Org.). **Os arquivos dos antropólogos**. Lisboa, Portugal: Palavrão, 2016.

MARIANTE NETO, Flávio Py; VASQUES, Daniel Giordani; CARDOSO, Nicole Marcelli Nunes. A produção científica sobre lutas e a teoria de Norbert Elias: um estado do conhecimento em artigos 2010-2020. **Pensar a prática**, v. 24, p. 1-22, 2021.





MEIRA, Tatiana de Barros; BASTOS, Flávia da Cunha. Estrutura organizacional esportiva. In: BÖHME, Maria Tereza Silveira (Org.). **Esporte infanto-juvenil: treinamento a longo prazo - talento esportivo**. São Paulo: Phorte, 2011.

NUNES, Murilo *et al.* A luta marajoara na atualidade: percepções de atletas e ex-atletas da modalidade. **Movimento**, v. 29, p. 1-20, 2023.

OLIVEIRA, Marcelo Alberto de *et al.* O processo de esportivização de uma arte marcial: o karatê. **Revista de artes marciais asiáticas**, v. 14, n. 2, p. 59-60, 2019.

PUCINELLI, Fabio Augusto. **Modernização do karatê: Gichin Funakoshi e as tecnologias políticas do corpo**. 2017. 102f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2017.

RIOS, Gleyson Batista. O processo de esportivização do taekwondo. **Pensar a prática**, v. 8, n. 1, p. 37-54, 2005.

SANTOS, Carlos Afonso Ferreira dos; ANDRADE, Welison Alan Gonçalves; FREITAS, Rogério Gonçalves de. Itinerários de combate da federação paraense de luta marajoara. **Journal of physical education**, v. 34, p. 1-13, 2023.

SANTOS, Carlos Afonso Ferreira dos *et al.* Tradição e modernidade na luta marajoara. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 46, p. 1-7, 2024.

SEABRA, Jéssica Portal; CAMPOS, Ítalo Sérgio Lopes; ANTUNES, Marcelo Moreira. Luta marajoara: uma perspectiva a partir do discurso de atletas. **Valore**, v. 5, p. 1-17, 2020.

Dados do primeiro autor:

Email: andradewalan@gmail.com

Endereço: Rua Santa Fé, 09, Icuí-Guajará, Ananindeua, PA, CEP: 67125-820, Brasil.

Recebido em: 10/02/2025

Aprovado em: 23/03/2025

Como citar este artigo:

ANDRADE, Welison Alan Gonçalves *et al.* A esportivização da luta marajoara no contexto da festividade de São Sebastião de Cachoeira do Arari. **Corpoconsciência**, v. 29, e.19191, p. 1-15, 2025.

